



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

O NÍVEL MÉDIO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE DOURADOS, MS: MAPEAMENTO DE DISCURSOS OFICIAIS E POSIÇÕES DOS SUJEITOS MATRICULADOS

Victor de Souza França¹

Rosemeire de Lourdes Monteiro Ziliani²

RESUMO: O trabalho teve como objetivo divulgar resultados de pesquisa de iniciação científica concluída sobre o mapeamento da educação média oferecida a adolescentes e jovens no município de Dourados, MS. Como metodologia foram realizadas pesquisa documental e de campo. Os discursos inscritos ou "gravados" em diferentes documentos, como os privilegiados neste texto, como os documentos norteadores da educação nacional e estadual, são reproduzidos e/ou transformados e circulam no interior das escolas, compondo e conformando os sujeitos ou suas subjetividades. Os materiais analisados explicitam que os adolescentes e jovens constituem um percentual expressivo na composição da população local e que o número de matrículas não acompanhou o aumento desse grupo da população do município, no período entre 2009 e 2013. Ao contrário disso, ficou evidente certo aumento na taxa de reprovação e evasão escolar, na contramão das proposições oficiais acerca da necessidade de melhorias no rendimento escolar. As posições dos jovens tanto no instrumento aplicado como no debate realizado na escola estadual privilegiada, indicam que a importância da educação escolar está dirigida para o futuro, pessoal e profissional, um vir-a-ser. De modo geral, os sujeitos explicitam em suas falas que o esforço nos estudos leva a uma "oportunidade na vida". Ou podemos afirmar que esses jovens repetem os discursos em circulação, já há algum tempo, que afirmam a imprescindível necessidade de escolarização, mas que, simultaneamente, tecem críticas ao desempenho da instituição escolar e fazem disso

¹ Aluno do curso de Educação Física da Faculdade de Educação/UFGD. E-mail: victor.s.f@hotmail.com.

² Professora da Faculdade de Educação, orientadora do aluno na Iniciação Científica Voluntária (PIVIC). E-mail: rosemeireziliani@ufgd.edu.br.

justificativa para as poucas oportunidades efetivas de vida digna e de trabalho para os sujeitos envolvidos.

Palavras-chave: Oferta de educação; Discursos; Ensino médio.

INTRODUÇÃO

O trabalho resulta de pesquisa de iniciação científica concluída e teve como objetivo socializar o mapeamento da educação média oferecida a adolescentes e jovens no município de Dourados, MS, com ênfase na oferta e nas possibilidades de continuidade de estudos. Como metodologia foram realizadas pesquisa documental e de campo.

O estudo mapeou e buscou uma análise de discursos educacionais que abrangem ou se constituem como “conjunto de enunciados”, conforme explicita Fisher (2001). Ressalta-se que tais discursos, entretanto, não são plenamente independentes, pois se articulam a outros que também se referem a adolescentes/jovens e ainda estabelecem uma relação com a escolarização, como o discurso midiático, pedagógico, psicológico e outros.

A noção de discurso, enunciado e sujeito foram tomadas dos estudos foucaultianos. O discurso, como o que é dito (falado, escrito), não é a manifestação de um sujeito individual; antes os sujeitos e as instituições se reconhecem em determinados discursos, como o discurso pedagógico, o psicológico ou midiático. Disso a noção de discurso como uma prática: “prática discursiva”.

Segundo Foucault (2001) o discurso pode ser definido como um conjunto de enunciados ou como uma prática social e produtiva que contribui para a constituição tanto da realidade como dos sujeitos de que tratam. Adolescentes e jovens constituem a si mesmos inseridos nessas práticas e discursos escolares e também neles diferenciam seus “eus” (GREEN; BIGUM, 1995).

Esses componentes são importantes para compreendermos os discursos oficiais norteadores da rede municipal, estadual e federal da educação por meio de um olhar metodológico específico. Os discursos inscritos ou “gravados” em diferentes materiais, como os privilegiados neste artigo, como os documentos norteadores da educação nacional e estadual, como as leis, normativas, diretrizes etc., são reproduzidos e/ou transformados e circulam no interior das instituições escolares, contribuindo para objetivar os sujeitos ou suas subjetividades. Melhor ainda, esses discursos têm sua aplicabilidade “ampliada” nas instituições sociais (o não discursivo), como a escola. E, por outro lado, as instituições e os sujeitos se reconhecem nesses diferentes discursos em circulação, em especial, no midiático (FISCHER, 2012).

Para Dayrell (2003) a questão de ser jovem vai de encontro a uma indagação de que a esta fase é um “vir-a-ser”, um momento de passagem para a vida adulta. Segundo ele, o jovem é o sujeito que está em condição de transitoriedade, que tende a encarar a realidade na sua negatividade, uma fase de transição para os valores mais rígidos da vida adulta. Os jovens também encaram a vida em uma visão romântica que se traduz na moda, adornos, locais de lazer, músicas, revistas; contudo, o autor aponta que essa visão não corresponde à realidade dura, de dificuldades concretas de sobrevivência pelas quais um número expressivo de jovens passa. É o sujeito que passa por uma mudança psicológica, que pode ou não ser um momento de “crise”, já que esse período de transformação é caracterizado por suas condições sociais, culturais, regionais e de gênero. Entretanto, optamos por entender a juventude como uma fase da vida cujas práticas interferem no entorno e contribui na produção da realidade social, e não a pensando simplesmente como um vir-a-ser visão que, em certa medida, baseia-se na vida adulta e no mundo produtivo. O jovem é o sujeito do nível médio de escolarização, que frequenta as escolas estaduais do município de Dourados, sendo também alvo de diferentes pesquisas.

Procurando identificar quais são e como circulam nas escolas os discursos oficiais da educação nacional e, ainda, como os jovens que participam do nível médio de escolarização da escola selecionada entendem esse processo e se nele se reconhecem, dividimos o artigo em três partes.

Na primeira, intitulada “Oferta de educação escolarizada para adolescentes e jovens no município de Dourados, MS”, buscou-se evidenciar o que existe de disponível no município para escolarização dos jovens, enfatizando o nível médio, por meio da análise dos documentos norteadores da educação, mas em especial, as estatísticas mais recentes na área.

Na segunda, denominada “O discurso da educação no interior de uma instituição de ensino estadual: os documentos escolares e os ditos dos sujeitos”, cujo objetivo foi investigar como uma escola estadual e os jovens que a utilizam, reproduzem e se reconhecem nos discursos oficiais da educação em circulação na atualidade. Nesse período circulam dois momentos, pois um refere-se à investigação documental da instituição da escola selecionada e o terceiro momento são os ditos dos sujeitos dessa mesma escola.

1. Oferta de educação escolarizada para adolescentes e jovens no município de Dourados, MS

Como apontado na Introdução, os dados estatísticos constituem elementos do discurso oficial da educação nacional e contribuem junto a outros discursos (como o midiático) que o

divulgam e o analisam, para produzir e fazer circular determinados enunciados sobre a escolarização da juventude, e sobre os jovens (seus interesses, posicionamentos, compromissos etc.).

Como o próprio título evidencia, o objetivo nesta parte foi descrever a oferta de educação do nível médio no município de Dourados, acessível a adolescentes e jovens. Para efeito de amostragem, antes de dialogar com autores e documentos oficiais que tratam do tema proposto, destacamos alguns números sobre a crescente da população geral e de jovens do município, conforme os últimos censos disponíveis (Tabela 1).

Tabela 1: Contagem populacional (2007 a 2013)

EVOLUÇÃO POPULACIONAL			
Ano	Dourados	Mato Grosso do Sul	Brasil
2007	181.869	2.265.274	183.987.291
2010	196.035	2.449.024	190.732.694
2013	207.498	2.587.269	190.755.799

Fonte: IBGE (BRASIL, 2007, 2010, 2013).

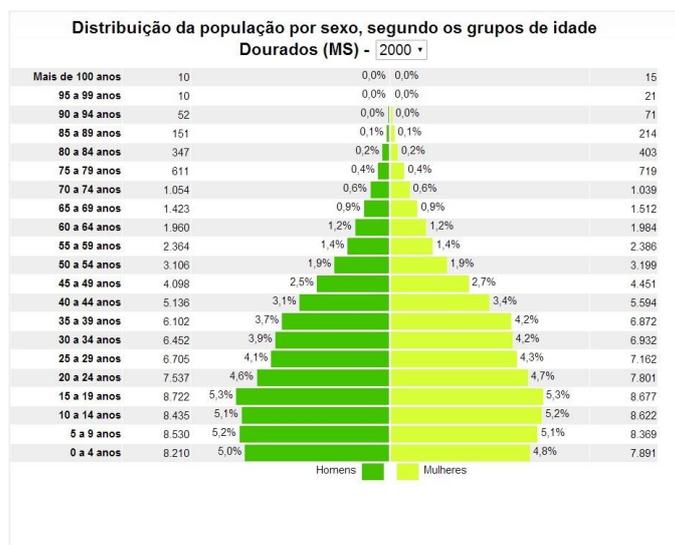
A *Tabela 1* evidencia a evolução populacional no Estado e País e, especificamente, no município de Dourados, MS. Nela observa-se um crescimento expressivo de habitantes que passou de 181.869 mil em 2010 para 207.498 mil, em 2013.

De modo geral pode-se questionar se esse crescimento populacional justifica ou demanda a necessidade de vagas para a educação escolarizada do município, no âmbito do ensino médio.

Nos infográficos apresentados a seguir, *Figuras 1 e 2*, observam-se que a porcentagem populacional do município aumentou entre 2000 e 2010, nas faixas etárias intituladas adolescentes e jovens, tomadas aqui entre 15 e 24 anos de idade, segundo os últimos dados do Instituto Brasileiro Geográfico de Estatísticas sobre a análise demográfica populacional da região de Dourados-MS. Mais adiante foram evidenciadas as posições de alguns discursos oficiais sobre a intitulação das faixas etárias, especificamente, as que nos interessaram neste trabalho: a dos adolescentes e jovens.

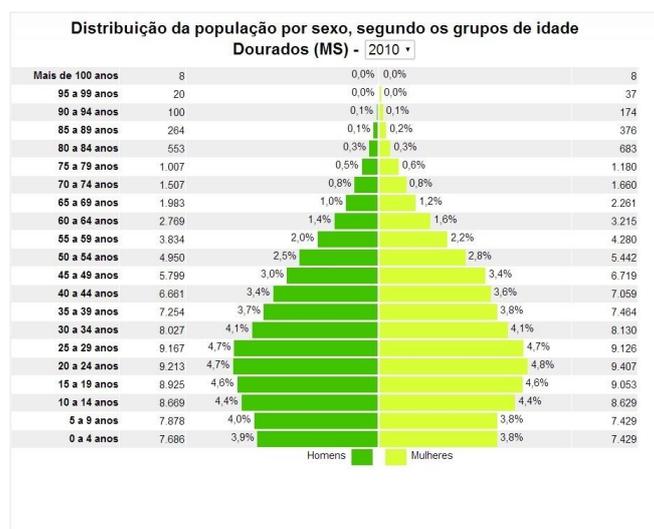
Após verificarmos a noção de quantidade populacional em todas as faixas destacadas na *Tabela 1*, observemos as figuras de distribuição populacional:

Figura 1: Distribuição da população por sexo e idade em 2000



Fonte: IBGE (BRASIL, 2010).

Figura 2: Distribuição da população por sexo e idade em 2010



Fonte: IBGE (BRASIL, 2010).

Conforme censos apresentados nas *Figuras 1 e 2*, é possível observar que a população de adolescentes e jovens, entre 15 e 24 anos de idade, aumentou entre 2000 e 2010. Em 2000, a população entre 15 e 19 anos era de 17.399 e em 2010 totalizou 17.978; a população entre 20 e 24 anos era em 2000 de 15.338 e em 2010 chegou a 18.620 habitantes nessa faixa etária.

Somando o total de jovens e adolescentes na faixa etária de 15 a 19 anos e de 20 a 24 anos de idade em Dourados, no ano de 2000, encontramos 32.226 pessoas, em contrapartida no ano de 2010 apresenta um total de 36.598. Dados que evidenciam o crescimento da população adolescente e jovem nos últimos anos.

As políticas que asseguram a educação básica para a população brasileira estão previstas na *Constituição Federal* (BRASIL, 1988, p. 97). O Artigo 208 em seu inciso primeiro estabelece que o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: “I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009) (Vide Emenda Constitucional nº 59, de 2009)”.

No âmbito do ensino médio, etapa final da educação básica, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (BRASIL, 1996, p. 13), no Artigo 35 no inciso II e IV estabelece as finalidades desse nível da educação, nos seguintes termos:

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Tomando esses escritos como referência, observamos que em relação aos dados populacionais anteriormente expostos, os adolescentes e jovens representam um percentual expressivo na composição da população local. Aspecto que nos leva a refletir se há oferta de vagas proporcionais aos jovens e adolescentes e se estes ocupam as vagas que lhes são destinadas na rede escolar.

Para uma aproximação do questionamento acima anunciado, buscamos outras fontes que dessem maior visibilidade à composição de vagas no Ensino Médio. A *Tabela 2* sintetiza os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP (BRASIL, 2012), referentes às matrículas no Ensino Médio no período de 2000 a 2013, a fim de proporcionar uma análise comparativa.

Tabela 2. Número de matrículas das escolas públicas e privadas do nível médio de ensino em Dourados e Mato Grosso do Sul (2000 a 2013)

MATRÍCULAS DO NÍVEL MÉDIO			
	Dourados	Estado	Total
2000	7.280	72.802	88.795
2011	7.601	86.054	99.722
2012	7.779	86.386	99.846
2013	7.836	85.754	98.646

Fonte: Tabela elaborada por França (2014), conforme dados do INEP, 2010-2012.

Se tomarmos os dados de matrículas no Ensino Médio em todos os tipos de instituições educativas, públicas e privadas, e se considerarmos o crescimento da população entre 15 a 24 anos e se ainda levarmos em conta a faixa de idade ideal “prevista” para cursar o nível médio da educação básica, como assegurado em lei, conforme já citado anteriormente, pode-se observar que o aumento das matrículas é pouco significativo se comparado ao aumento progressivo da população jovem.

Dado esse que remete a outros questionamentos, como por exemplo: se há um crescimento da população jovem na região e não há um aumento compatível das matrículas escolares deste nível de ensino, quais são os motivos que levam a tal situação?

O rendimento escolar é um ponto relevante e que nos coloca diante de questões como a evasão escolar, que pode ser entendida como reprovação e abandono. São fatores que podem elucidar, pelo menos em parte, o questionamento sobre as vagas disponíveis e matrículas efetivas no ensino médio. Sobre essa perspectiva, acrescenta a plataforma de dados escolares, *Quadro Educacional do país – QEdu*, uma plataforma *online* que reúne dados do censo sobre evasão escolar:

Entende-se por evasão escolar a situação do aluno que abandonou a escola ou reprovou em determinado ano letivo, e que no ano seguinte não efetuou a matrícula para dar continuidade aos estudos. Neste contexto, a evasão, o abandono e a reprovação podem gerar outro desafio para a instituição escolar: minimizar as taxas de distorção idade-série. (Plataforma QEdu, 2014, p.1).

Segundo os últimos censos disponíveis sobre rendimento escolar - aprovação, reprovação e abandono -, podemos notar os seguintes percentuais:

Tabela 3. Taxa de Aprovação, reprovação e abandono no Ensino Médio do Ensino Público de Dourados e Mato Grosso do Sul.

Ano	Taxa de aprovação		Taxa de reprovação		Taxa de abandono	
	Dourados	Estado	Dourados	Estado	Dourados	Estado
2007	72,5	72,9	16,8	14,4	10,7	12,7
2008	71,3	72,3	18,3	15,8	10,4	11,9
2009	72,2	71,7	17,8	16,5	10	11,8
2010	70,1	71,1	18,8	17,9	11,1	11,0

Fonte: Tabela elaborada por França (2014), conforme dados do IBGE (BRASIL, 2007, 2008, 2009 e 2010).

É possível interpretar, segundo os últimos dados das taxas de rendimento escolar apresentados na *Tabela 3*, que os índices não vêm apresentando números compatíveis com os discursos educacionais. Fator que nos leva a uma prévia conclusão de que há um aumento

populacional de adolescentes e jovens, público ideal para cursar o nível médio de ensino, e há também um aumento da taxa de reprovação no Município e no Estado, assim como aumento do abandono e da reprovação escolar.

Segue ainda como fonte de análise a diminuição, segundo a mesma tabela supracitada, da taxa de aprovação. Os índices de rendimento escolar não tem sido eficientes, quando colocamos em questão as políticas públicas que evidenciam a importância da conclusão do ensino básico. Segundo o Plano Estadual de Educação (SEE/MS, 2004) a distorção idade-série é outro dado preocupante que, ao lado do abandono e da repetência, reflete e alimenta o ciclo de “insucesso” nessa etapa de ensino, reconhecido pelos estudos sobre o nível médio de escolarização.

Podemos destacar as políticas educacionais que afirmam garantias de um ensino básico que atenda as demandas e que seja capaz de reduzir o índice de evasão a fim de proporcionar um índice de conclusão do ensino básico maior. E que também explicitam que os jovens que saem desse nível de ensino, tenham condições mínimas para o ingresso em um curso superior, seja tecnológico ou acadêmico.

Os planejamentos para diminuir os índices de evasão desse nível do ensino estão presentes em outros discursos norteadores da educação nacional como, por exemplo, no Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2012 apud MOEHLECKE, 2012, p. 41). As metas definidas para o Ensino Médio até 2011 foram:

Melhorar o aproveitamento dos alunos do ensino médio, de forma que atinjam níveis satisfatórios de desempenhos definitivos e avaliativos pelo Sistema Nacional da Educação Básica, pelo Exame Nacional do Ensino Médio e pelos sistemas de avaliação que venham a ser implantado nos estados.

A última reforma educacional ocorrida na década de 1990, em certa medida ampliou os anos de escolaridade e também o número de jovens na escola, porém “[...] as desigualdades educacionais continuam a se reproduzir e a se multiplicar” (LEÃO, 2006, p. 3), deixando fora dela um número significativo de jovens, evidenciando que o “abandono” nessa modalidade é recorrente.

Mesmo com o abandono denunciado em pesquisas e enfatizado nas estatísticas, desde os anos de 1990 acirram-se as chamadas para a importância dos processos de escolarização na vida de adolescentes e jovens, conforme explicitam Silva, Pelissari e Steimbach (2012, p. 3): “[...] verifica-se - ao mesmo tempo em que se percebem altas taxas de abandono - a ênfase na importância da escola na vida do jovem, de maneira que juventude e escolaridade passam, em

alguns momentos, a confundir-se, dada a organicidade dessas duas condições de vida na modernidade”.

O aumento das matrículas é significativamente inferior se comparados ao crescimento da população com idade entre 15 e 24 anos de idade. Houve aumento de jovens e adolescentes na Região nos anos do recorte privilegiado e são estabelecidos índices da oferta de educação no município de maneira que fique clara a evasão durante o principal período de escolarização. Levando-se em consideração que essa etapa do ensino dê possibilidades na entrada ao mercado e possivelmente a cursos de especializações tanto no âmbito técnico quanto no acadêmico.

2. O discurso da educação no interior de uma instituição de ensino estadual: os documentos escolares e os ditos dos sujeitos

Foi selecionada uma escola na investigação: a Escola Estadual Ministro João Paulo do Reis Veloso, situada em um bairro do município de Dourados, e descrita no *Projeto Político Pedagógico* (EE REIS VELOSO, 2014, p. 34) nos seguintes termos:

A Escola, por estar situada num local de fácil acesso, recebe alunos dos bairros vizinhos, do centro e da periferia, além dos distritos e das aldeias indígenas. Com o propósito de caracterizar a população para a qual a Escola se destina. Dos direitos, dos deveres, das proibições e das penalidades do corpo discente estão descritos no Regimento Escolar. O Ensino Médio regular é oferecido nos períodos matutino e noturno. No ano de 2012 foram matriculados 779 alunos, sendo 492 no período matutino e 287 no período noturno.

O município de Dourados conta, atualmente, com um total de dezoito escolas públicas de ensino regular, que oferecem ensino médio, no meio rural e urbano. O Ensino Médio é ofertado pela Rede Estadual de Educação, conforme previsto na *Constituição Federal* (BRASIL, 1988). Dentre as escolas que atuam nesse nível, selecionamos a escola acima citada para efeito da pesquisa, e para uma aproximação dos discursos da educação que circulam no interior da instituição escolar e os ditos dos jovens nela matriculados.

Um questionário elaborado por Ziliani (2012/2013) foi aplicado junto a 64 jovens do ensino médio da Escola selecionada. O questionário apresentou treze perguntas que indagou os adolescentes/jovens sobre o mundo, assuntos de interesse, expectativas para suas vidas, locais de importância, suas visões sobre a escola, importância do conhecimento, a compreensão sobre a escola e a escolarização, continuidade de estudos, atividades extraescolares e complementação educacional. Esses aspectos pretenderam levantar como os

sujeitos matriculados no ensino médio dessa instituição a veem, como a pensam, e quais são suas expectativas para o futuro após concluírem esse nível de ensino.

Selecionou-se o resultado de uma das questões para analisar os ditos do jovem em uma instituição de ensino, regado por discursos que agem sobre e com esses alunos. A questão solicita que o sujeito “Enumere por ordem de importância para que serviram ou servem os conhecimentos que você adquiriu na escola até hoje”. As alternativas disponíveis foram as seguintes: 1) Entender o município, o estado e o país; 2) Entender melhor a vida o dia-a-dia; 3) Para o futuro profissional; 4) Para o trabalho atual; 5) Fazer amizades; e, 6) Outros. A alternativa com maior número de escolhas foi a terceira, isto é, “para o futuro profissional”, evidenciando que a escolarização é perspectivada, dirigida ao futuro, com sua inevitável improbabilidade.

No mês de julho de 2014 realizou-se um encontro, um grupo focal, com 31 jovens, objetivando debater a educação escolar, junto a turmas do terceiro ano do ensino médio, da mesma escola, sobre suas opiniões acerca da escola/escolarização e suas expectativas após concluírem o ensino médio. Com base em um documentário de João Jardim, *Pro dia nascer feliz* (2007), que relata sobre diversas realidades de escolas brasileiras, mostra algumas realidades de adolescentes e jovens nas instituições públicas e privadas dando-lhes voz, dando ênfase aos seus depoimentos.

O documentário trouxe argumentos para reflexões e posições dos alunos que o assistiram. Inicialmente alguns se declararam sem hesitar que estão “no céu” se comparados às escolas que não possuem estruturas mínimas de ensino, sejam estruturas físicas e de profissionais, como uma escola estadual apresentada no filme. E, na maioria, ao se referirem a escola privada apresentada no documentário, declararam que pretendem que seus filhos estudem em escolas daquele tipo.

Um dos alunos declarou-se revoltado com a situação de colegas que vão a escola para “fazer bagunça”, ao invés de se esforçarem, pois a escola é uma das principais formas de obter “oportunidades”, seja de estudar numa boa universidade quanto de conseguir emprego.

Em meio a esse debate foi perguntado sobre o quão esse esforço garante a entrada na universidade. O mesmo aluno que demonstrou interessado respondeu, que “há oportunidades para todos, dependendo apenas de esforço”. Vários utilizam as políticas de bolsas como um dos argumentos para essa “garantia”, pois afirmam que por meio delas se pode ter acesso às instituições de ensino superior da rede privada.

Em termos gerais os alunos demonstram “consciência” da situação em suas falas ao declararem que o esforço escolar leva a uma “oportunidade de vida”, de uma vida melhor. Ou

podemos afirmar que, pelo menos, reproduzem os discursos em circulação já há algum tempo, que afirmam a imprescindível necessidade da escolarização, mas que simultaneamente, tecem críticas ao desempenho da instituição escolar.

A conversa com os jovens, durante o grupo focal, foi fundamental para perceber que há uma percepção da maioria dos alunos, em acreditar na escola e fomentar expectativas para continuar estudando e chegar a uma universidade pública ou conseguir bolsa para a privada. Porém, poucos efetivamente percebem o quão concorrido são essas vagas, e que pessoas de outros estados, em hipótese melhor preparadas, acabam entrando nas universidades locais, das quais, teoricamente, a população local deveria se apossar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa foi possível uma primeira aproximação da temática da escolarização de adolescentes e jovens e da oferta de ensino para este segmento da população no município de Dourados.

As taxas de crescimento da população jovem, consideradas entre 15 a 24 anos de idade, não são compatíveis com o aumento da matrícula escolar no nível médio de ensino. Há um índice de evasão (abandono e reprovação escolar) crescente e contínuo que pode explicar, pelo menos em parte, que os índices de matrículas tenham decaído no período estudado.

Procuramos identificar, por meio dos discursos oficiais, o que se afirma assegurar a adolescentes e jovens. Na *Constituição Federal* de 1988 destacam-se elementos enunciativos que afirmam a necessidade, por direito e obrigação, de os jovens até os dezessete anos de idade frequentar instituições de ensino e possivelmente concluírem o nível básico da educação. Mas, se isso não for possível, afirmam o acesso ao jovem que não concluiu os estudos dentro dos padrões ideais para sua inserção na escola, por meio da educação de jovens e adultos e até modalidade “educação a distância” em crescente expansão nos últimos anos.

Outros documentos vêm sendo elaborados tentando delimitar a garantia de entrada e permanência do adolescente e o jovem no ensino básico, como o Plano Nacional de Educação (que se encontra em reformulação atualmente), que formula metas para um período de dez anos prevendo, por exemplo, a ampliação de vagas e apontando estratégias para que a população jovem possa frequentar a escola e nela permanecer até o término do nível médio, seja acadêmico ou profissionalizante.

Outro documento, norteador do funcionamento da escola, sua filosofia e metodologia, é o Projeto Político Pedagógico que delimita a ação da escola e descreve “o” jovem característico da Região, contribuindo para constituí-lo e fixá-lo de uma maneira particular.

Todos esses elementos discursivos ou discursos normalizadores - sejam dados estatísticos, documentos, ditos - fabricam e concretizam a realidade em um determinado momento histórico datado e contribuem para a objetivação dos sujeitos. Ainda é preciso considerar que os sujeitos transformam a realidade e a si mesmos envolvidos nessas mesmas práticas e discursos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 03 mai. 2014.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Portal Brasil. Dados Abertos. Governo Federal. *Taxas de rendimento escolar na educação Básica*. Disponível em: <http://dados.gov.br/dataset/taxas-de-rendimento-escolar-na-educacao-basica>. Acesso em: 05 mai. 2014.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. *Sinopse do Censo Demográfico 2010*. Disponível em: <<http://vamoscontar.ibge.gov.br/atividades/ensino-fundamental-6-ao-9/49-piramide-etaria>> Acesso em: 22 jun. 2014.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. *Sinopse do Censo Demográfico 2000*. Disponível em: <<http://vamoscontar.ibge.gov.br/atividades/ensino-fundamental-6-ao-9/49-piramide-etaria>> Acesso em: 22 jun. 2014.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. *Taxa de aprovação, reprovação e abandono no Ensino Médio*. Disponível em: <http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=M12&t=aprovacao-reprovacao-abandono-ensino-medio-serie>. Acesso em: 10 mai. 2014.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Taxas de rendimento por unidades da Federação: 2010, 2009, 2008 e 2007*. Disponível em: <http://dados.gov.br/dataset/taxas-de-rendimento-escolar-na-educacao-basica>. Acesso em: 05 mai. 2014.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. *Matrículas na Educação Básica de Dourados e o Estado do Mato Grosso do Sul - Ensino Médio*, MS. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-matricula>. Acesso em: 10 abr. 2014.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 09 dez. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura - MEC. Políticas de Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13558:politicade-ensino-medio&catid=195:seb-educacao-basica. Acesso em: 01 mai. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Plano Nacional de Educação – PNE, 2011-2020*. Disponível em: http://fne.mec.gov.br/images/pdf/notas_tecnicas_pne_2011_2020.pdf. Acesso em: 22 jun. 2014.

BRASIL. Quadro Educacional do país - QEdu. Aprovação, reprovação, abandono, evasão escolar e distorção idade-série. Disponível em: <http://www.qedu.org.br/ajuda/artigo/212405>. Acesso em: 05 mai. 2014.

_____. _____. *Censo Demográfico 2000 e 2010*. Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade. Disponível em: http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php?ano=2000&codigo=500370&corhomem=88C2E6&cornulher=F9C189&wmaxbarra=180. Acesso em: 24 mar. 2014.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. *Revista Brasileira de Educação*, n. 24, p. 40-52, dez. 2003.

FISCHER, R. M. B. Foucault e a análise do discurso em educação. *Cadernos de Pesquisa*, n. 114, novembro/2001. p. 197-223.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. Org. e trad. Roberto Machado. 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Graal, 2001.

FRANÇA, Victor de S. *Tabela 2: conforme dados do INEP, 2010-2012*. Dourados, 2014.

FRANÇA, Victor de S. *Tabela 3: conforme dados do IBGE, 2007 a 2010-*. Dourados, 2014.

GREEN, B; BIGUN, C. Alienígenas na sala de aula. In: SILVA, T. T. da. (org.). *Alienígenas na sala de aula*. Petrópolis: Vozes, 1995. (Coleção estudos culturais em educação).

LEÃO, G. M. P. Experiências da desigualdade: os sentidos da escolarização elaborados por jovens pobres. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, 2006, v. 32, n.1, p. 31-48.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. Matrícula por etapa e modalidade de ensino. Estabelece o número de escolas públicas no município. Disponível em: <http://www.sed.ms.gov.br/index.php?inside=1&tp=3&comp=1386&show=2121>. Acesso em: 10 abr. 2014.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. Plano Estadual de Educação. Disponível em: <<http://www.educar.ms.gov.br/index.php?inside=1&tp=3&show=446>>. Acesso em: 06 mai. 2014.

MOEHLECKE, Sabrina. O ensino médio e as novas diretrizes curriculares nacionais: entre recorrências e novas inquietações: *Revista Brasileira de Educação*, 2012. p. 39-58, abr. Disponível em: www.scielo.com. Acesso em: 10 nov. 2013.

SILVA, M. R., PELISSARI, L. B., STEIMBACH, A. A. Juventude, escola e trabalho: permanência e abandono na educação profissional técnica de nível médio. *Revista Educ. Pesq.*, São Paulo, 2012.

ZILIANI, R. de L. M. Questionário. In: _____. *Escolarização e juventude: a objetivação dos sujeitos e a “constituição de si” entre possibilidades e expectativas*. Dourados, FAED/UFGD, 2012-2016. Projeto de pesquisa em andamento.